

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Caroline Martins*

Daniela Cristina Silva Borges**

RESUMO

Educação ambiental é um processo contínuo que busca desenvolver atitudes voltadas para a preservação ambiental, seus registros no Brasil são recentes e atualmente é considerado um tema transversal pelos PCN's. O presente estudo objetivou-se conceituar e discutir a trajetória da educação ambiental no Brasil analisando como o tema é abordado pelos PCN's do ensino fundamental bem como o papel exercido pelo professor no processo de ensino aprendizagem, sendo realizado por meio de revisão literária de caráter exploratório e qualitativo, utilizando fontes como livros, artigos, teses e dissertações. O estudo mostrou que a educação ambiental é a melhor maneira de elevar o conhecimento das pessoas em relação a situação ambiental atual do planeta. Os Parâmetros Curriculares Nacionais são referências para o ensino fundamental e médio de todo o país, pois auxiliam os professores na formulação de metodologias eficientes sendo o educador considerado o principal mediador do conhecimento e com isso exerce papel fundamental na aprendizagem dos alunos a respeito do tema. Conclui-se que trabalhar a educação ambiental no ensino fundamental é a melhor forma de conscientizar os educandos e futuros cidadãos sendo o professor o grande responsável pela mudança cognitiva dos alunos que resultam em transformação nos hábitos negativos e formação de valores em prol de um ambiente mais preservado.

Palavras-chave: Educação Ambiental. PCN's. Ensino Fundamental. Professor.

*Graduanda em Ciências Biológicas pela Faculdade Patos de Minas (FPM). ribeiroecarol@hotmail.com.

**Mestranda em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), especialista em didática do ensino superior pela Faculdade Patos de Minas (FPM), professora orientadora da Faculdade Patos de Minas (FPM). danybio@hotmail.com.

ABSTRACT

Environmental education is an ongoing process that seeks to develop attitudes towards environmental preservation, their records are recent in Brazil and is currently considered a transversal theme by PCN's. The present study aimed to conceptualize and discuss the history of environmental education in Brazil by analyzing how the subject is approached by NCP's elementary school as well as the role played by the teacher in the teaching-learning process, being conducted through literature review and exploratory and qualitatively, using sources like books, articles, theses and dissertations. The study showed that environmental education is the best way to raise the awareness of people regarding the current environmental situation on the planet. The National Curriculum are references to primary and secondary education across the country, as they help teachers in formulating efficient methodologies being the educator considered the main mediator of knowledge and thus plays a key role in student learning about the subject. We conclude that work on environmental education in elementary schools is the best way to educate students and future citizens with the teacher largely responsible for the students' cognitive change resulting in changing negative habits and values formation in favor of a more preserved.

Keywords: Environmental education. PCN's. Teach Fundamental. Teacher.

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental é uma proposta que busca desenvolver nas pessoas conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a conservação do meio ambiente, sendo um processo contínuo que vem modificar valores, modos e posicionamentos pelos quais, a sociedade esclarece suas opiniões voltadas para a conservação do meio ambiente (NOGUEIRA, 2004).

Em decorrência dos crescentes problemas ambientais que iniciaram intensamente na década de 70, cientistas de vários países especialmente na Europa discutiram a questão ambiental a nível mundial, tendo maior enfoque em termos de controle ambiental e preservação ecológica, implantando diretrizes ambientais nos vários setores do desenvolvimento (FARIAS; CARVALHO, 2001).

A relação histórica da educação ambiental é bastante marcante, todavia muito recente, decorre desde as conferências ambientais, as leis de diretrizes, e encontros extraordinários a favor da educação ambiental no mundo (BRASIL, 2010).

A temática ambiental surge na sociedade contemporânea, permeando vários campos do conhecimento e repercutindo de forma significativa nos propósitos da educação escolar, dispondo de princípios para a formação de pessoas capazes de lidar com os conflitos socioambientais e que compreendam os debates científicos e tecnológicos implicados nessas questões (FARIAS; CARVALHO, 2001).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, são referências para os Ensinos Fundamental e Médio de todo país, com o objetivo de garantir a todas as crianças e jovens um ensino de qualidade, usufruindo de conhecimentos a favor da cidadania, e assim formar cidadãos preparados para lutar a favor do bem natural, possibilitando uma melhor qualidade de vida a todos (BRASIL, 1997).

Os avanços tecnológicos trouxeram consigo uma relevante preocupação com as questões ambientais, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável, tendo em vista que a educação ambiental é a principal ferramenta de conscientização sendo de suma importância que se faça pesquisas relacionadas ao tema enfocando o ensino fundamental.

Em análise aos acontecimentos da educação ambiental levanta-se alguns questionamentos como: Os Parâmetros Curriculares Nacionais retratam a educação ambiental como tema transversal? Qual a importância de trabalhar o tema meio ambiente com os discentes do ensino fundamental?

O estudo têm como objetivo analisar a educação ambiental nos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental e o papel do educador neste processo.

O presente estudo foi realizado por meio de revisão literária de caráter exploratório e qualitativo, buscando fontes em livros, artigos, teses, monografias, sites como o LILACS, GOOGLE, SCIELO E BIREME, sendo as fontes preferivelmente do ano de 2000 a 2012 e o estudo realizado em janeiro de 2012 a setembro de 2012.

O artigo apresenta estruturado em três sessões onde a primeira com o conceito e evolução da educação ambiental no Brasil, a segunda sessão aborda a educação ambiental no ensino fundamental de acordo com os Parâmetros

Curriculares Nacionais e a terceira discute o papel do professor no processo de ensino.

2 CONCEITO E HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL DO BRASIL

As discussões sobre educação ambiental no mundo estão relacionadas às questões mais variadas nos setores da sociedade, que apontam necessidades impreteríveis sobre a ação do homem a natureza, com crescente desenvolvimento industrial e avanços tecnológicos (ANGOTTI, 2001).

Existem vários significados e definições de educação ambiental, com base nos relatos do Congresso de Belgrado realizado pela UNESCO em 1975, a educação ambiental é um processo que visa formar uma população com conhecimentos, competências para trabalhar e resolver problemas enfrentados como a degradação ambiental, podendo ser trabalhada de forma individual ou em grupo (NORONHA, 2009).

De acordo com Nogueira (2004) a educação ambiental é um processo contínuo que busca desenvolver, atitudes voltadas para a conservação e preservação do meio ambiente, para que as pessoas modifiquem suas ações na luta do bem estar da comunidade onde se atua.

Com todas estas definições o ser humano busca não afetar a natureza, mantendo o equilíbrio com o meio ambiente não abusando dos recursos naturais através de órgãos governamentais e não governamentais, fazendo a junção entre o desenvolvimento sustentável e os grandes avanços no mundo (SOUZA, 2003).

Em 1972 a conferência de Estocolmo foi à primeira atitude mundial em tentar organizar as relações do Homem e o Meio Ambiente na capital da Suécia, onde a sociedade já detectava graves problemas futuros em razão da poluição atmosférica provocada pelas grandes indústrias e desenvolvimento socioeconômico (PASSOS, 2009).

Em 1977, aconteceu a primeira conferência intergovernamental sobre educação ambiental em Tbilisi na Geórgia organizada pela Organização das Nações

Unidas para Ciência e Cultura - UNESCO com a colaboração do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA, que tratou de estratégias, de incorporação da educação ambiental como disciplina em Ciências Ambientais em cursos universitários como o de Engenharia, tornando um plano nacional e internacional (DINIZ, 2002).

Outra conferência internacional foi a de Moscou em 1987, que reunira centenas de educadores e países, levantando aspectos de compreensão, conscientização gradual movendo um plano de ação em resolução de problemas ambientais de ordem cognitiva e efetiva (BERNARDES, 2010).

No período de 1990, o Brasil participou da conferência Nacional de Educação para todos, convocada pelos Bancos Mundiais e vários outros órgãos internacionais, juntos elaboraram novas diretrizes políticas que eliminaram o analfabetismo até o final do século (ASCENÇÃO, 2009).

Em 1992, com a conferência da Organização das Nações Unidas - ONU, sobre o Meio Ambiente estabeleceu uma socialização das experiências nacionais e internacionais da educação ambiental, favorecendo uma sociedade mais consciente de atitudes eficientes enfatizando uma mudança necessária dos hábitos para com a natureza, o encontro resultou na Carta Brasileira para a Educação Ambiental (BRASIL, 1997).

No mesmo ano foi realizada a Conferência denominada de Rio-92 ou Eco-92, que reunira 103 chefes de estado de 182 países e várias organizações civis, onde foi reconhecida a necessidade de equilíbrio nas questões econômicas e sociais que contribuiria na exploração dos recursos naturais (GOLDEMBERG, 2002).

Em 1994 foi criado o Programa Nacional de Educação Ambiental – PRONEA, em função da Constituição Federal de 1998, foi executado pela Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação - MEC e pelos setores correspondentes do Ministério do Meio Ambiente – MMA e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis - IBAMA, responsáveis pelas ações voltadas ao sistema de ensino e gestão ambiental (BRASIL, 2005).

Após a criação de vários programas o tema Meio Ambiente passou a ter um volume dedicado dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's especialmente a ser trabalhado com os alunos do ensino fundamental, sendo um currículo para os professores a adequar suas metodologias a cada série e ciclo, tornando cada vez mais facilitado a compreensão dos educandos (BRASIL, 1998).

Em 1999 foi promulgada a Lei nº 9.795 de 27 de abril que institui uma Política Nacional de Educação Ambiental em todos os níveis de ensino formal da educação brasileira, passando a ser um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica, as escolas promovendo ações educativas aliando o conhecimento científico com os princípios básicos a conservação do Meio Ambiente (BRASIL, 2010).

Em 2002 em Johannesburgo, a cidade sul-africana recebeu a conferência Rio +10, onde se verificou os resultados obtidos em vinte anos pelos países participantes da ECO 92, propondo rever os objetivos ali estabelecidos como a discussão da agenda 21, buscando colocá-la em prática para a criação da idéia de responsabilidade ambiental por parte dos Cidadãos (DINIZ, 2002).

A conferência de Copenhague realizada no ano de 2010, reuniu 192 nações com a missão de alcançar um novo acordo para conter o aquecimento global, redução das emissões de dióxido de carbono (CO₂), o principal gás causador das mudanças climáticas (FERNANDRES, 2010).

Em 2011 foi aprovado o novo Código Florestal pela Câmara dos Deputados, estabelecendo normas e objetivos a favor da preservação das áreas de reserva legal, nascentes, olho d'água, considerando o melhor uso e aproveitamento do bem natural (BRASILIA, 2012).

A mais recente conferência ocorreu em 2012 a Rio+20 no Rio de Janeiro, que reunira a sociedade civil e representantes governamentais de todo o mundo com o objetivo de discutir temas relacionados a erradicação da pobreza, desenvolvimento sustentável, melhor consumo energético para crescimento populacional dentre outros, além de estabelecer compromissos e princípios de um novo modelo econômico para melhor qualidade de vida (BELINKY, 2012).

A temática ambiental surge como uma forma significativa nos propósitos da educação escolar, formando pessoas capazes de lidar com os conflitos socioambientais, compreendendo os debates científicos e tecnológicos implicados nessas questões (FARIAS; CARVALHO, 2001).

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Atualmente a questão ambiental vem sendo amplamente discutida no meio sócio-econômico, político e cultural devido aos grandes impactos acarretados na natureza, as autoridades educacionais estão disponibilizando a educação ambiental a toda a população como uma ferramenta de conscientização para que todos possam participar da luta pela sobrevivência e melhora na qualidade de vida humana (VIANA, 2006).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's foram criados como referências para o Ensino Fundamental e Médio do país, tendo como objetivo principal que todas as crianças e jovens do Brasil possam usufruir de conhecimentos diversos, independente de sua classe ou condições econômicas (BRASIL, 1998).

O ensino fundamental de acordo com a legislação educacional brasileira tem duração de oito anos, sendo de frequência obrigatória e gratuita nos estabelecimentos públicos de ensino, a matrícula pode ser feita a partir dos sete anos de idade sendo facultativamente a partir dos seis anos (BRASIL, 1997).

Com a Lei federal nº 11.274/2006 promulgada em 6 de fevereiro, o ensino fundamental passa a ter duração de 9 anos, a criança entra na escola aos 6 anos de idade, passando a ficar mais um ano na rede de ensino (SANTOS, 2006).

A organização do ensino fundamental é feita em séries anuais, devido à grande evasão escolar fora reformulada novas concepções nos ciclos de aprendizagem e novas metodologias de avaliação foram organizadas de forma seriada (BRASIL, 1997).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a temática Meio Ambiente deve contribuir para mudanças na sociedade de modo consciente possibilitando a conquista de uma melhor qualidade de vida contemporânea, interagindo o ser humano com a natureza, assim o aluno preparado poderá enfrentar o mundo atual com autonomia sob seus direitos e deveres (LOUREIRO, 2009).

A seleção de conteúdos de Meio Ambiente para o ensino fundamental é feita de forma criteriosa respeitando a realidade socioambiental vivenciada, procedendo aos valores básicos para o exercício da cidadania e transparecendo a importância da mudança de hábito para a melhor qualidade de vida (SOARES, 2009).

O tema educação ambiental é muito amplo e deve ser inserido objetivamente para toda sociedade, sendo que o meio ambiente não é restrito somente a fauna e a

flora, mas também aos aspectos da natureza, economia, política e a sociedade, tornando um conteúdo diversificado e bem trabalhado (VIANA, 2006).

A Educação Ambiental deve fornecer formação elevando o conhecimento a todos os cidadãos, para que os mesmos contribuam e participem ativamente na melhoria da qualidade de vida, vivendo em um meio socioambiental com comprometimento, organização, sendo a escola o melhor caminho para a aprendizagem em suas várias formas metodológicas de ensino (BRASIL, 1997).

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais o tema Meio Ambiente deve estar presente em grande parte das áreas do ensino fundamental, de forma transversal, envolvendo aspectos econômicos, políticos, sociais e históricos que acarretam discussões em questões sobre a responsabilidade humana, entrelaçando conhecimento e explorando idéias diversas (BRASIL, 1998).

De acordo com Guerra (2002) para que a educação ambiental no ensino fundamental tenha sucesso, é necessário que a escola seja reconhecida como o eixo que liga a mudança diária de metodologias, articuladora de culturas, partindo dela o incentivo aos professores e conseqüentemente aos alunos na busca da transformação dos impactos, desenvolvendo atitudes básicas em seu cotidiano.

Na abordagem da Educação Ambiental no Ensino Fundamental prevalece a preservação das paisagens naturais, animais, dentre outros, a educação de jovens e crianças deve proporcionar ao aluno maneiras de agir em situações diversas na comunidade, tendo atitudes sustentáveis, educativas, respeitando a opinião e conhecimento de todos os cidadãos (GUERRA, 2002).

Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais o principal objetivo para com os alunos do ensino fundamental é que eles possam participar e compreender seu papel e dever no dia a dia em comunidade, respeitar as opiniões diversas, manter uma postura crítica, responsável e construtiva, ser integrante e transformador perante o ambiente, conhecer e cuidar do próprio corpo, adotar hábitos saudáveis para uma melhor qualidade de vida e por fim saber questionar problemas buscando possíveis soluções (BRASIL, 1998).

De acordo com Lemos (2011) os professores devem proporcionar a educação ambiental no ensino fundamental passo a passo, unificando o tema em diferentes disciplinas de forma transversal somando em um conjunto de conteúdos educativos a fim de possibilitar diálogos entre as demais áreas do conhecimento

A educação ambiental no ensino fundamental tem como princípio introduzir a temática ambiental como tema transversal, integrando as diversas disciplinas, proporcionando ocasiões onde o professor possa ensinar procedimentos de sustentabilidade e de aquisição dos valores relativos à proteção ambiental (LOUREIRO, 2009).

A Educação Ambiental no Ensino Fundamental é passada aos alunos para que eles possam viver em um mundo cada vez mais globalizado respeitando os processos vitais e repassando conhecimentos de cidadania que contribuam para uma melhora na qualidade de vida (BRASIL, 1997).

O estudo do meio ambiente no ensino fundamental deve refletir e evidenciar os acontecimentos dos últimos tempos, fortalecendo a importância do cuidado com a natureza numa perspectiva de melhoria na convivência do homem com o meio (VIANA, 2006).

Para Soares (2009) a educação ambiental no ensino fundamental deve ser contextualizada em forma de atividades em ambientes de ar livre, projetos comunitários envolvendo os alunos, projetos em grupo, aulas expositivas e palestras que envolvam a questão ambiental, manifestando nos alunos o espírito crítico e sustentável.

Além dos conteúdos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, o professor pode e deve ir além buscando auxílio em diferentes livros, artigos, proporcionando encontros ecológicos, visitas educativas e preventivas, potencializando novas concepções e posturas, fazendo com que o aluno crie seu próprio meio, articulando suas ações relativas à preservação ambiental (GUERRA, 2002).

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O PAPEL DO PROFESSOR

O trabalho com a educação ambiental é muito recente tendo início a partir do momento em que a humanidade insiste em danificar a natureza sem dar o devido retorno a mesma. A educação ambiental é vista como sendo uma maneira de

ampliar a temática nas escolas, para que haja o devido cuidado em reduzir os impactos ambientais a nível mundial (REIS, 2003).

A educação ambiental é a melhor forma de abranger e elevar o conhecimento das pessoas sendo um processo longo que deve unificar as diferenças sociais, éticas e acima de tudo desenvolver o espírito de sustentabilidade e respeito na utilização dos vários recursos naturais que a natureza oferece (FERREIRA; ROSSO 2009).

A legislação mais recente para a Educação Ambiental valoriza a formação de recursos humanos voltados para uma metodologia desenvolvida, visando à incorporação de forma interdisciplinar, nos níveis e modalidades de ensino, deve ser iniciada nos anos iniciais na escola, em grupo, com os familiares, fazendo parte de seu dia a dia e este processo deverá ter sequência na escola onde a criança dará início a socialização (BRASIL, 2010).

Segundo Silva (2007) a necessidade de implantar a educação ambiental no âmbito escolar é mais que educar pessoas, é construir equilíbrio entre o ser humano e os aspectos socioambientais, formar uma geração de atitude que reflita e reformule constantemente as soluções de problemas ocorridos no meio ambiente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais dedicam um de seus volumes especialmente para o tema Meio Ambiente, onde almeja orientar professores e alunos, do qual são agravantes os impactos que o homem vem causando na natureza e a importância de todos mudarmos os nossos valores e conceitos no meio onde vivemos na busca de uma melhor qualidade de vida (SILVA, 2007).

O professor de Ciências deve transmitir a essência da ética, da solidariedade e respeito mútuo sempre promovendo o diálogo no grupo, assegurando que os alunos atinjam o conhecimento sobre a temática devendo o professor respeitar o público tanto da zona rural quanto da zona urbana, levando em consideração o meio de atuação local (BRASIL, 1998).

O papel do professor é de estar sempre preparado e atualizado, reciclando seus conhecimentos e contribuindo na ação e no conhecimento elaborado durante o processo de ensino-aprendizagem, cabe a ele desenvolver projetos de Educação Ambiental que envolva questões presentes no cotidiano, na vida e nas relações entre a sociedade e a natureza (FERREIRA; ROSSO, 2009).

Além de portar materiais apropriados e adequados aos alunos o professor deve explorar de forma crítica e construtiva os conhecimentos que cada aluno trás consigo.

Segundo Reis (2003) a formação dos professores é um processo de construção e reconstrução constante do conhecimento, onde as disciplinas são enquadradas no contexto escolar mantendo a organização de metodologias eficientes as quais serão repassados aos alunos.

A formação docente deve ser pensada cuidadosamente, pois necessita conter conhecimentos de relevância bem como uma metodologia complexa, oferecendo a oportunidade de elevar o conhecimento de todos com entusiasmo e de forma interessante a favor da cidadania. O professor é um profissional mediador do conhecimento tendo seu trabalho o objetivo de enobrecer paradigmas e levar a informação de forma pertinência a população em geral (NARCISO, 2009).

Ser um educador ambiental exige estudos constantes, buscando resgatar valores, procurando transformar os pontos negativos em positivos sendo um trabalho seqüenciado na mudança habitual da sociedade, devendo o mesmo aprender e conhecer tudo aquilo que será passado a diante para assim poder despertar o espírito cooperativo aos futuros cidadãos (NORONHA, 2009).

É dever do professor proporcionar debates, atividades de contato direto com fenômenos naturais, observações sobre seus experimentos, para que as idéias surjam e interajam na resolução de problemáticas ambientais, sendo fundamental ouvir opiniões diversas dos alunos dando a oportunidade de avanço sobre os diferentes temas de interesse científico (BRASIL, 1998). Deve-se lembrar que a construção do conhecimento é formulada e evidenciada pelo professor sendo um processo democrático considerando o contexto pedagógico.

Para Reis (2003) o educador ambiental tem função intérprete do meio ambiente com a sociedade, é um tipo de trabalho que depende do modelo e função que a escola exerce em cada meio, pois o resultado de seu trabalho equivale a sua posição perante a comunidade e cultura.

O professor exerce papel imprescindível na construção e transformação de cidadãos preparados e capacitados, proporcionando iniciativas, fazendo escolhas onde o resultado do seu trabalho dependerá da sua posição como sujeito de propostas educativas, pois dele parte a evolução do conhecimento propriamente dito, facilitando o processo de ensino aprendizagem, pois é ele quem deve estimular

a curiosidade dos alunos através de atividades que favoreçam a interdisciplinaridade, transformando atitudes e valores de modo comprometido com a vida (NARCIZO, 2009).

Além de transmitir valores e conhecimentos aos alunos o educador deve esclarecer aos pais a identidade da educação ambiental, reciclando as idéias, ouvindo opiniões do meio onde seu trabalho será aplicado, a fim de facilitar o processo de ensino aprendizagem, estimulando cada vez mais a luta em união para o bem estar de todos, buscando alternativas diversas e motivando o aluno a agir sempre pelo bem da natureza (SILVA, 2007).

Outro elemento indispensável para que o professor possa trabalhar a educação ambiental é a forma de despertar a cooperação das atividades em equipes, pois este processo estimulará a auto-estima, gosto pelo novo, boas relações sociais e de amizade, solidariedade, interação e capacidade de negociações e consenso (SILVA, 2007).

É necessário lembrar que todos os educadores devem sempre buscar apoio nos Parâmetros Curriculares Nacionais, verificando as diferentes formas de se trabalhar a educação ambiental em cada série, aderindo à transversalidade em seus contextos, para que assim todos possam buscar com clareza soluções para os desafios na educação (BRASIL, 1998).

O professor é visto como sendo um multiplicador de bons valores e atitudes onde seu trabalho pode compreender cada vez mais um número maior de integradores com uma nova consciência global, assim esta profissão é funcional e de mérito, sendo ele o agente deste processo (NORONHA, 2009).

É importante que o aluno aprenda com o professor a ter responsabilidade de seus atos, trabalhando para recuperar a degradação do verde para uma convivência harmoniosa no ambiente onde vive, pois o que está em risco é o seu futuro e das próximas gerações (KNORST, 2010).

As aulas têm a necessidade de serem interessantes e criativas sempre respeitando o modo de vida dos alunos, para que seja significativa. O professor deve articular metodologias que envolvam tanto alunos, como pais e a comunidade, pois quanto maior a informação maior será o índice de recuperação dos danos já causados ao meio ambiente (REIS, 2003).

A responsabilidade da inovação educativa nas escolas que possibilita a transformação da sociedade é de compromisso do professor educador que não deve

medir esforços e ir além de sua competência para formular e adequar metodologias, necessitando aprimorar sempre o nível de seus conhecimentos para formar cidadãos investigativos que respeitem as opiniões alheias prevalecendo à liberdade de expressão (NORONHA, 2009).

A ação direta do professor na sala de aula é uma das formas de levar a Educação Ambiental a comunidade, pois um dos elementos fundamentais no processo de conscientização da sociedade dos problemas ambientais é o educador (SANTOS, 2007).

O trabalho com a educação ambiental no ensino fundamental estimula uma ação conjunta dos futuros cidadãos com responsabilidade permitindo aos mesmos agir e ajudar em casa, na escola e em sua comunidade. O professor é essencial neste processo sendo importante ter como ponto de partida os Parâmetros Curriculares Nacionais formulando sua metodologia para que seja passado um ensino de qualidade e eficiente que possa oferecer mudanças habituais no mundo.

4 CONCLUSÃO

Com os crescentes problemas ambientais ocorridos desde a década de 70, trabalhar a educação ambiental no ensino fundamental tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais é uma das formas de conscientização sendo o começo para a transformação de hábitos negativos que futuramente podem causar significativos impactos na natureza. O papel do professor neste processo é imprescindível, pois ele é o principal mediador do conhecimento, facilitando o processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, J. A. P.; AUTH, M. A. Ciência e tecnologia: implicações sociais e o papel da educação. **Ciência e Educação**. Bauru, v. 7, n. 1, p. 15-27, p. 15-27, 2001 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v7n1/02.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2012.

ASCENÇÃO, V. O. R. **Os conhecimentos docentes e a abordagem do relevo e suas dinâmicas nos anos finais do ensino fundamental.** 2009. 151 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte. p. 16. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/MPBB-7Y5MBJ/1/v%20alergia__tes%20efinal_completa.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2012.

BELINKY, A.; BORN, R.; TELLES, P. Rio+20: as informações essenciais. **Vitae Civilis Cidadania e Sustentabilidade.** p. 01-08, Jan. 2012. Disponível em: <http://www.cetesb.sp.gov.br/userfiles/file/mudancasclimaticas/proclima/file/rio_20/docs/Rio+20-As%20informa%C3%A7%C3%B5es%20essenciais.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2012.

BERNARDES, M. B. J.; PIETRO, E. C. Educação Ambiental: disciplina versus tema transversal. **Mestrado em Educação Ambiental.** Rio Grande, RS. v. 24, p. 173-185, jan./jul. 2010. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol24/art11v24.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2012.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Legislação brasileira sobre o Meio Ambiente.** 2. ed. Brasília: Edições Câmara, 2010. p. 206. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1362/legislacao_meio_ambiente_2ed.pdf?sequence=8>. Acesso em: 28 mar. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde.** Brasília, DF, 1997. p. 39. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais.** Brasília, DF, 1998. p. 7. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. **Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA).** 3. ed. Brasília, DF, 2005. p. 24. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2012.

BRASÍLIA. **Novo código florestal:** Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. 2012. Disponível em: <http://www.brasilcooperativo.coop.br/gerenciador/ba/arquivos/280512_lei_12651_12_novo_codigo_florestal.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2012.

DINIZ, E. M. Os resultados da Rio + 10. **Revista do Departamento de Geografia**. Ribeirão Preto, SP, v. 15, p. 31-35, maio 2002. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/RDG/RDG_15/31-35.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2012.

FARIAS, C. R. O.; CARVALHO, W. P. **O direito ambiental na sala de aula: significados de uma prática educativa no Ensino Médio**, 2001. Disponível em: <[HTTP://www.scielo.br/pdf/ciedu/v13n2/v13n2a02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v13n2/v13n2a02.pdf)>. Acesso em: 17 maio 2012.

FERNANDES, J. S. **COP-15 e a tentativa de conter os impactos climáticos**. março. 2010. Disponível em: <http://www.pucminas.br/imagedb/conjuntura/CNO_ARQ_NOTIC20100310102337.pdf?PHPSESSID=47ba5c0cba163f1afc4fbc00b07b1822>. Acesso em: 15 jul. 2012.

FERREIRA, A. R.; ROSSO, A. J. Educação ambiental na escola: a visão dos professores e professoras de Ciências e Biologia acerca da formação necessária. In: **Seminário Internacional “Experiências de agendas 21: os desafios do nosso tempo.”** Nov. 2009, Ponta Grossa, PR – Brasil. Disponível em: <http://www.eventos.uepg.br/seminariointernacional/agenda21parana/trabalho_cientifico/TrabalhoCientifico016.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2012.

GOLDEMBERG, J. **Rio – 92: Dez anos depois**. 2002. p. 65-66. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:taRnxMce7sUJ:www.dc.mre.gov.br/imagens-e-textos/revista9-mat9.pdf/at_download/file+conferencia+rio-92+pdf&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEESjPjbZtaa7pCbq06u1BBJQbqbXkJLS8ZS4hSMfnNGOv_TsgQUj7fNLZYbf2rY56UeMqQyjt9XLUI2KdvenFQ4bjbAx9k4PEJ7IZoOKgquzXyZ4oyUuy8QOuc36RCgnSPeSF1u&sig=AHIEtbSktrnJyjM0vs50H4qYpuwTXXqAXQ>. Acesso em: 09 abr. 2012.

GUERRA, R. T.; GUSMÃO, C. R. C. **A implementação da educação ambiental em uma escola pública de ensino ambiental**. 2002. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/meioambiente/implementacao.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2012.

KNORST, P. A. R. Educação ambiental: um desafio para as unidades escolares. **Unoesc e Ciência**, Joaçaba, v. 1, n. 2, p. 131-138, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:PRWJ8w7EDTMJ:editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/download/56/pdf_65+como+deve+atuar+o+professor+de+educa%C3%A7%C3%A3o+ambiental&hl=ptBR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEESipPXw243y4jvDxKXtONCKAMF5_g6580clj6cV651hS6ngcjCnv_4XV8M4zBNO9rx3npmmgbIgtPsaJjXpoxkD9P0jpgcu2ebMsSXWvor6UQWE1CE56MCeN7cXsEIVKDFge6&sig=AHIEtbTgC5W2zWy7zIWG9ZcO-UWfbl2vVA>. Acesso em: 05 jul. 2012.

LEMOS, E. M.; DAVID, C. M. **Reflexões sobre o tema transversal meio ambiente no ensino fundamental**. 2011. p. 13. Disponível em: <http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/9_-_artigos_originais.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2012.

LOUREIRO, D. G. **Educação ambiental no ensino fundamental**: um estudo da prática pedagógica em uma escola municipal de Palmas – TO. 2009. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília. p. 34. Disponível em: <[http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/4800/1/Denise %20Loureiro%20-%20Dissertacao%20Mestrado.pdf](http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/4800/1/Denise%20Loureiro%20-%20Dissertacao%20Mestrado.pdf)>. Acesso em: 23 ago. 2012.

NARCIZO, R. R. S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. Rio Grande. **REMEA**. Rio Grande, RS, v. 22, p. 86-94, jan./jul. 2009. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol22/art6v22.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2012.

NOGUEIRA, J. O. C. Educação ambiental. Universidade Federal de Santa Maria, 2004. Disponível em: <<http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/b6077b39de5aa181375df9342e63c72d.htm>>. Acesso em: 17 maio 2012.

NORONHA, I. O. **Educador Ambiental**: ser ou não ser, eis a questão!. 2009. p. 4. Disponível em: <<http://www3.mg.senac.br/NR/rdonlyres/e5nxf6pzvrpeiyyozvd7vcisvgdwfnzoen4u34hy4zjtc3pmla65fdxofg4rdhsx424u5pogms4sn/Educador%20Ambiental.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2012.

PASSOS, P. N. C. A conferência de Estocolmo como ponto de partida para a proteção internacional do Meio Ambiente. **Direitos Fundamentais e Democracia**. Curitiba, v. 6, n. 6, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://revista.eletronicardfd.unibrazil.com.br/index.php/rdfd/article/viewFile/266/195>>. Acesso em: 19 mar. 2012.

REIS JÚNIOR, A. M. **A formação do professor e educação ambiental**. 2003. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Biologia/Dissertacao/edambiental.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2012.

SANTOS, E. T. A. **Educação ambiental na escola: conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio**. 2007. 53 f. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. Disponível em: <<http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/elaine07.pdf>>. Acesso em: 24 maio. 2012.

SANTOS, L. L. C. P.; VIEIRA, L. M. F. “Agora seu filho entra mais cedo na escola”: a criança de seis anos no ensino fundamental de nove anos em Minas Gerais. **Educ. Soc.** Campinas, v. 27, n. 96, p. 775-796, out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a08v2796>>. Acesso em: 04 set. 2012.

SILVA, T. L. M.; SÁ, A. R. **A consciência sobre preservação no processo de educação ambiental no ensino fundamental I: um estudo com alunos do DF e Goiás.** 2007. 53 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Associação Península Norte de Educação Ciência e Cultura, Brasília. p. 19-20. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2007B/EDUCACAO%20AMBIENTAL.pdf>>. Acesso em: 09 maio. 2012.

SOARES, M. B.; FRENEDOZO, R. C. **Educação ambiental: concepções e práticas de professores da cidade de Santo André (SP).** 2009. p. 07. Disponível em: <<http://www.foco.fae.ufmg.br/viiienpec/index.php/enpec/viiienpec/paper/viewFile/124/110>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

SOUZA, R. F. **Uma experiência em Educação Ambiental: Formação de valores socioambientais.** 2003. 125 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.nima.puc-rio.br/cursos/pdf/006_roosevelt.pdf>. Acesso em: 16 maio. 2012.

VIANA, P. A. M. O.; OLIVEIRA, J. E. A inclusão do tema meio ambiente nos currículos escolares. **REMEA.** Rio Grande, v. 16, p. 1-17, Jan./Jun. 2006. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol16/art01v16.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2012.